Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: 51b

Data: 03.11.85 Pg.:

Índios Kaiová poderão ser despejados

4468

Os índios Kaiová do Piracuá, município de Bela Vista (MS), que há mais de cinco anos reivindicam à Funai e ao Ministério do Interior a demarcação de sua área de 2 mil e 400 hectares, situada nos fundos da Fazenda Serra Brava, correm o risco de serem despejados pela Polícia local. Apesar da Justiça Federal de Campo Grande ter dado uma liminar favorável aos índios que disputam as terras com o fazendeiro Líbero Monteiro, a Justiça Comum do município concedeu liminar de reintegração de posse ao fazendeiro.

Há duas semanas o grupo interministerial criado pelo Decreto 88.118, reconheceu as terras em litígio como sendo área indígena. Entretanto, o processo encontra-se parado no âmbito do Ministério do Interior, atrasando a homologação da demarcação pelo presidente Sarney.

Indiferente aos direitos dos índios, garantidos pela legislação vigente, e à liminar expedida pela Justiça Federal, o fazendeiro Líbero Monteiro derrubou 400 hectares de mata na área indígena, sem que nada lhe acontecesse. Conforme denúncia divulgada pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Líbero Monteiro "sabe que pode contar com a conivência das autoridades estaduais e com os bons serviços de influentes políticos da Nova República".

A entidade lembra que, há dois anos, quando o líder guarani Marçal de Souza, foi assassinado por defender a mesma área para os índios Kaiová/Guarani, o fazendeiro Líbero Monteiro foi o principal suspeito de ser o mandante do crime.

"O Governo de MS, sob o comando do PMDB — salienta a entidade — tudo fez para desviar as investigações policiais quando do assassinato de Marçal, não hesitará em enviar sua polícia contra estas famílias indígenas, para fazer cumprir uma liminar que é nula, pois a Justiça Comum não é competente para apreciar este caso e é, também, injusta porque os direitos desta comunidade indígena estão garantidos na Constituição Federal".

A mesma indiferença também toma conta da Fundação Nacional do Índio. Há 23 dias acéfala. O presidente do órgão, Alvaro Villas Boas, insiste em não retornar ao trabalho enquanto em Brasília houver índios para tratar de problemas cuja solução não é possível junto às delegacias regionais.

O superintendente do órgão, Apoena Meirelles, também está ausente. Viajou juntamente com a assessora de Estudos e Pesquisas, Olga Novion Ibanez e com o chefe de gabinete, Estevão Taukani, para a cidade de Santa Fé, Novo México (EUA), para participar do Congresso Interamericano de Indigenismo. O custo, apenas das passagens aéreaes, é superior a Cr$ 63 milhões.